

ANÁLISE DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA E REPARO TECIDUAL FRENTE À IMPLANTAÇÃO DA MATRIZ COLÁGENA SUÍNA (MUCOGRAFT®): PARÂMETROS HISTOMORFOMÉTRICOS COM FOCO EM FIBRAS COLÁGENAS

Yasmin Silva dos Santos¹; Ana Carolina de Souza Gonçalves²; Bruna Luísa de Paula³;
Gustavo Pompermaier Garlet⁴; Solange de Oliveira Braga Franzolin⁵; Elcia Maria Varize
Silveira⁶

¹Aluna de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração, Bauru - yasmin_odonto@hotmail.com

²Aluna de Odontologia da Universidade do Sagrado Coração, Bauru - anacarolina170194@gmail.com

³Aluna de Doutorado, Área de Biologia Oral, Universidade do Sagrado Coração, Bauru –
bruna_luisa_depaula@outlook.com

⁴Professor do Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP

⁵Professora da Pós Graduação, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru -
so.franzolin@gmail.com

⁶Professora da Área de Periodontia, Curso de Odontologia, Universidade do Sagrado Coração, Bauru -
elcia_mvsv@hotmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica

Agência de fomento: FAP/USC

Área do conhecimento: Saúde - Odontologia

A necessidade de uma segunda área cirúrgica quando utilizadas técnicas de enxertos autógenos de gengiva, tem diversas desvantagens como: maior desconforto pós-operatório ao paciente, aumento do tempo na execução da cirurgia e limitação da quantidade de tecido disponível, restringindo o procedimento para a cobertura de pequenos defeitos. Diante disto, uma matriz colágena mostra-se uma alternativa com vantagem de eliminar a segunda loja cirúrgica, promovendo conforto pós-operatório, além do fornecimento ilimitado em casos de múltiplos enxertos, reparando e proporcionando uma morfologia gengival que facilita o controle de placa. Mesmo com sua ampla utilização clínica estudos que abordem aspectos imunológicos da interação desta matriz com organismo receptor são raros na literatura, sendo a compreensão de tais aspectos importantes para a previsibilidade clínica do tratamento. Desta forma, objetivamos buscar analisar histomorfométricamente aspectos inflamatórios e de reparo tecidual à implantação destas matrizes. Inicialmente foi realizada a implantação do biomaterial no tecido subcutâneo dorsal de camundongos, nos períodos de 3, 9 e 21 dias com posterior implantação subsequente. Foram retiradas as amostras para análise histomorfométrica, com foco na presença, intensidade e cinética de maturação de fibras colágenas nos tecidos adjuntos ao biomaterial. Concluímos que o biomaterial tem propriedades biocompatíveis baseadas em respostas imunológicas e favorecem o processo de cicatrização, sendo esta uma informação relevante na rotina clínica.

Palavras-chave: Materiais biocompatíveis. Inflamação. Colágeno.